NUMERO 5:643—Quarta-feira, 17 de abril de 1907.

ADMINISTRADOR
JUVENAL FERREIRA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 56.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A obra dos dissidentes

O *Dia* innumerava na sua edição de hontem os trabalhos dos dissidentes no periodo legislativo que vem de 29 de setembro ultimo a 11 de abril corrente.

Não nos furtamos ao prazer de os dar tambem nas columnas do *Campeão*, a começar pelos projectos de lei, que tanta importancia teem:

Reforma constitucional.

Extincção da garantia administrativa.

Administração colonial— Regimen da descentralisação.

Cobrança de pequenas dividas.

Acções de damno. Cessação de servidões. Tombamento e demarcação e expropriação por utilidade particular.

Protecção á Primeira infancia.

Indemnisações a operarios por accidentes do trabalho.

Reforma da lei d'imprensa.

Juizo d'instrucção criminal.

Revogação da lei de 13 de fevereiro do 1892.

Entre outros assumptos em que os dissidentes tomaram parte brilhante, destacam-se os seguintes:

Conselheiro José d'Alpoim

Em sessão de 15 de outubro apresenta uma proposta de inquerito parlamentar ácerca dos acontecimentos de 4 de maio; em 28 de novembro discute a resposta ao discurso da corôa; em 10 de dezembro trata dos acontecimentos do 1.º de dezembro, no Porto; em 18 de dezembro discute o projecto creando o «Supremo conselho de defeza nacional»; em 21 de dezembro discute o augmento dos soldos aos officiaes do exercito e da armada; em 8 de janeiro discute a proposta de reforma do regimento da camara dos pares; em 21 e 23 de janeiro discute a reforma da contabilidade; em 4 de fevereiro discute a lei do direito de associação; em 5 de fevereiro discute o projecto de lei da garantia administrava; em 6 de fevereiro discute a lei dos duodecimos; em 15 de março discute a lei de imprensa; em 8 e 9 de abril discute a questão academica.

Dr. João Pinto dos Santos

Em sessão de 18 de outubro apresenta uma proposta de inquerito parlamentar ácerca dos acontecimentos de 4 de maio; em 13 de novembro, entra na discussão do projecto de reforma da contabilidade; em 30 de novembro, discute o projecto de responsabilidade ministerial; em 11 de dezembro, discute o projecto de liberdade de associação; em 17 de dezembro, discute o projecto da garantia administrativa; em 9 e 12 de janeiro, discute a lei de imprensa; em 30 discute as emendas á lei de imprensa; em 15 e 16 de fevereiro, discute a questão dos sanatorios da Madeira; em 2 de março, o projecto de lei do campo intrincheirado; em 5 de março, discute a questão academica; em 13 de março, discute a fixação das forças do exercito; em 22 de março, discute o orçamento; em 10 de abril discute a questão academica.

Dr. Antonio Centeno

Em 12 de novembro, discute o projecto da reforma da contabilidade; em 15 de dezembro discute o projecto do porto de Lisboa; em 29 de janeiro discute a questão vinicola; em 4 de fevereiro discute a lei dos duodecimos; em 23 e 26 de fevereiro discute a questão vincola; em 6 de março discute as emendas á lei da contabilidade; em 4 de abril discute o orçamento.

Dr. Moreira d'Almeida

Em sessão de 13 de outubro, discute a resposta ao discurso da corôa; em 5 de novembro, occupa-se da conferencia de Bruxellas e da questão do alcool colonial; em 6 de novembro, discute o projecto do «Supremo conselho de defeza nacional»; em 4 de dezembro, discute o projecto creando os 2.os capitães de artilheria; em 12 de dezembro, discute o projecto da exploração do porto de Lisboa; em 20 de dezembro, discute o projecto da lei de imprensa, em 15 de janeiro, discute, de novo, o projecto da lei de imprensa; em 29, trata do caminho de ferro de Lamego; em 29 reclama o augmento de vencimentos aos funccionarios civis e ao professorado primario; em 30, discute as emendas á lei de imprensa; em 4 de fevereiro, discute o projecto de lei do descanço semanal; em 6 e 16 de fevereiro, discute o incidente dos sanatorios da Madeira; em 21 de fevereiro, discute a lei dos passaportes; em 11 de março, trata do caminho de ferro de Lamego e do descanço semanal; em 12 de março, discute o projecto de lei sobre o material de defeza movel; em 22 de março, occupa-se da reforma dos serviços telegrapho-postaes; em 2 de abril discute as emendas á lei de imprensa; em 3 de abril, discute a interpretação do regimento.

N'aquelles projectos de lei, todos da mais trancendente importancia, destacam-se alguns dos nossos queridos amigos e sabios lentes da Universidade, srs. drs. Egas Moniz e Pedro Martins, como são o de *Protecção á primeira infancia*, e outros.

Como o *Dia*, tambem nós dizemos, e comnosco o paiz:

«Quem deixa nos annaes parlamentares o que os dissidentes alli vincularam n'estas duas sessões legislativas, nem se derrota, nem se elimina. O nosso passado, e o nosso presente, respondem já pelo futuro!»

Assim é, na verdade!

Missa nova—Consorcio

Resou ante-hontem a sua primeira missa, na egreja matriz da Apresentação, o nosso sympathico patricio, sr. padre Antonio Gonçalves Estevam, que foi alumno applicado do Seminario de Coimbra, servindo-lhe de padrinhos os srs. conego monsenhor Adelino Corrêa de Aguiar e arcypreste prior da Veracruz

O acto foi muito concorrido, sendo a communhão ministrada pelo novo levita a seus paes e irmãos, bem como a cerimonia de beijamão, deveras commovente.

Foi esta uma dupla festa de familia, pois o sr. padre Estevam lançou n'esse mesmo dia a benção nupcial a sua irmã, a sr.ª D. Deolinda Augusta Marques, que se desposou com o sr. José Ferreira do Amaral.

A todos, os nossos parabens.

A ONDA CRESCE

O illustre deputado dissidente, nosso presado amigo, sr. dr. Antonio Centeno, que sabe de orçamentologia como o fallecido conselheiro Carrilho, de saudosa memoria, fallando ha dias no parlamento ácerca do orçamento apresentado, declarou que havia um deficit de 3:570 contos e um desapparecimento de 2:572.

Como é auctoridade no assumpto a revelação do sr. Centeno produziu funda imimpressão no paiz, que está assistindo, indignado contra a administração do governo actual, ás differentes phases porque vae passando a «Virtude triumphante».

FABRICA DO COJO

Com uma existencia de quasi de dois seculos, terminou ha pouco a sua elaboração esta fabrica de louça, que era o estabelecimento industrial mais antigo d'esta cidade.

Teve epocas de decadencia e prosperidade, chegando a produzir bastante louça de uso commum, apreciavel pela sua barateza, e mesmo azulejo e algumas peças de ornamento.

São producto da fabrica do Cojo os azulejos que revestem o *lambré* do coro da egreja do Carmo. A louça melhor, nos primeiros tempos da fabrica era marcada. Na exposição que se realisou ha poucos annos em Vianna do Castello figurou um prato com a marca d'ella—*Fabrica d'Aveiro*—e o muito digno arcypreste prior da Veracruz é possuidor d'uma terrina de egual procedoncia, e com identica marca.

NA FUGA

A agitação parlamentar provocada pela obstinada recusa do governo em entrar no debate sobre os acontecimentos academicos, forneceu ao sr. João Franco o pretexto para o encerramento das cortes.

A pressa na fuga foi tal, que nem do orçamento quiz saber.

Para grandes males grandes remedios; e este, apezar da fraqueza que revella e sendo ao mesmo tempo um diploma de incompetencia passado ás suas maiorias, era realmente o que tinha a seguir para salvar a situação, que a vaga encapelada da opinião ia metendo no fundo.

Escapou á tormenta do parlamento. Mas não foge á tempestade da rua, não póde fugir ao destino que lhe abrevia os dias da existencia.

«O Procurador ecclesiastico»

O reverendo Antonio Emilio Villar, illustrado e digno capellão de infanteria 24, acaba de fazer editar pela *Empreza da Historia de Portugal* um elegante e precioso volume de 400 paginas, que trata dos assumptos mais importantes para o clero.

O trabalho do considerado sacerdote constitue o guia indispensavel para todos os parochos, que n'elle encontram as formulas para documentos de qualquer especie: casamentos, baptisados, obitos; modelos de proclamas, de dispensa, certidões, attestados, requerimentos, etc.

A questão academica

As providencias do governo na grave questão academica resumem-se no encerramento de varias escolas superiores. Fecharam, por ordem sua, a Universidade, as Escolas-polytechnicas e Curso-superior-de-lettras, os Institutos-industriaes e de agronomia.

Terminou, assim, o periodo lectivo, com menos de quatro mezes de exercicio, a outros quatro da epoca dos actos!

Com esta medida violenta e nunca até hoje uzada, imaginou o governo pôr termo á gréve e remediar os males d'ella derivados, sem se lembrar de que, se alguma cousa produz, é acirrar cada vez mais os animos, é atear mais o incendio, que lavra intenso e se alastra por toda a parte sem outro remedio possivel que não seja a applicação do indulto.

Mas o governo é que se não dispõe a perdoar.

O sr. João Franco desconhece o sentimento generoso que impulsiona a opinião e a inclina á piedade. Não indulta, não transige, não repara o mal que fez.

Mais cedo do que o suppõe reconhecerá que errou de novo.

Os rapazes estão resolvidos a não ir aos actos. E' ponto assente. E o sr. João Franco vê-se em breve na necessidade de decretar a absolvição das sete victimas da sua intransigencia de até agora para não soffrer o prejuiso de centos de mil reis em que está caculado o valor das propinas com que os estudantes dos cursos superiores concorrem no fim do anno para os cofres do estado.

Os acontecimentos de Coimbra em 1864

III

A' representação da academia de Coimbra, pedindo perdão d'acto, respondeu o governo com esta portaria:

Tendo sido presente a sua magestade el-rei a representação de alguns estudantes da universidade de Coimbra, pedindo isenção de fazer os actos no actual anno lectivo, graça que os mesmos alumnos solicitam em commemoração do nascimento de sua alteza principe real o Senhor D. Carlos; e

Considerando que os testemunhos de respeito que a mocidade esperançosa da Universidade póde dar pelo feliz natal de Principe real são os exemplos de aproveitamento nos seus estudos e todas as demais provas de que serão dignos um dia, ao entrarem na vida publica, de merecer a confiança do rei e da nação;

Considerando que da isenção dos exames nunca resultam para os estudantes verdadeiras vantagens, senão graves inconvenientes; porque os bons folgam sempre de dar provas publicas da sua aptidão para justificarem o direito que possam ter ás condecorações academicas, e os incapazes de dar essas provas, tendo de transitar para os annos ulteriores dos seus cursos, ver-se-hão depois nos actos d'esses annos na impossibilidade de dar conta de si, em consequencia da ligação das materias dos cussos, sendo dos mais graves resultados uma reprovação n'essas circumstancias, porque quasi os impossibilita de se rehabilitarem por causa do grande numero de disciplinas que são obrigados a estudar;

Considerando que a concessão da dispensa dos exames dos alumnos da Universidade seria uma excepção, que os collocaria n'uma situação menos airosa ao lado dos alumnos dos outros estabelecimentos litterarios e scientificos, que não pediram tal dispensa;

Considerando que, sendo o requerimento assignado apenas por cinco estudantes sem a declaração de representarem a academia, nem de serem delegados d'ella, se mostra que o pedido, a que se refere o mesmo requerimento, deixa de exprimir o voto não só da maioria dos estudantes da Universidade, mas nem sequer de uma parte importante d'elles, podendo deduzir-se d'este facto que a academia em geral reconhece o anachronismo de uma medida contraria aos verdadeiros principios da instrucção;

Considerando finalmente que a isenção dos actos é uma dispensa de lei, que não cabe nas attribuições do poder executivo:

Ha por bem o mesmo augusto senhor mandar declarar que não póde ser concedida a dispensa dos actos requerida pelos supplicantes.

O que assim se participa ao reitor da Universidade de Coimbra para os effeitos devidos.

Paço da Ajuda, em 25 de abril de 1864—*Duque de Loulé.*

Noticias militares

Offereceram-se para fazerem parte da nova expedição aos cuamatas, os alferes de infanteria 24, srs. João Pedro Ruella e José Caetano Nunes Freire Quaresma.

Muito os honra a sua resolução.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Catharina Amelia de Vasconcellos d'Azevedo e Silva, Elvas; D. Julia Velloso da Cruz, Porto; D. Maria José d'Oliveira Pinto de Sousa e D. Paulina de Moser, Porto.

A'manhã, as sr.as D. Margarida Almeida de Vilhena Torres e D. Cydalia Estella de Castro Machado, Porto.

Além, as sr.as D. Maria Angelica Ribeiro de Lima e Sousa, D. Maria Emilia Ferreira Leite, D. Maria do Ceu Duarte e Silva, D. Laura Ferreira Esteves; e o sr. Francisco Victorino Barbosa de Magalhães.

● REGRESSOS:

Regressou ao reino, onde vem descançar alguns mezes, em companhia dos seus, o nosso presado amigo e meritissimo magistrado no ultramar, sr. dr. Augusto Ferreira dos Santos.

Regressaram a Coimbra o sr. dr. Abilio Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, sua esposa e filhinhos.

Está de regresso á patria, encontrando-se em Lisboa, vindo do Pará, o sr. Angelo Amador Leite, de Estarreja, que vem em visita a sua esposa e filhos, contando demorar-se agora 6 mezes no paiz.

Foi esperal-o á capital seu irmão o sr. Manuel Leite.

Regressa na segunda-feira a Coimbra, felizmente melhorado dos impertinentes incommodos de saude por que tem passado, o sr. Luiz Firmino Regalla de Vilhena.

● ESTADAS:

Estão em Coimbra as sr.as D. Amelia Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia e D. Maria José Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia.

Esteve em Aveiro o sr. Manuel dos Santos, applaudido bandarilheiro da capital, que veio em excursão a esta cidade, visitando os seus pittorescos arrabaldes.

Vimos aqui tambem n'estes dias os srs. dr. José Pereira de Lemos e Manuel Maria Amador.

● DOENTES:

Seguiram para o Porto o sr. Mario Duarte e sua esposa, que alli acompanharam um dos seus filhos, que vae ser operado por virtude de incommodo de maior.

Está doente, de cama, o esclarecido medico nosso amigo, sr. dr. Arnaldo Nogueira Lemos, filho do distincto clinico d'Alquerubim, sr. dr. José Pereira Lemos.

Continua recolhido em virtude d'uma entorce n'um pé, o sr. José Soares de Sá, estimavel proprietario do *Correio da Feira*.

Tambem tem estado doente o sr. Luiz Pereira Martins, da Fontinha.

Continua melhorando, o que nos é grato noticiar, a sr.ª D. Ermelinda de Mello Cardoso.

Miudezas

Alem do Antonio Carlos, assassino do Simões Clara, a que n'outro logar nos referimos, está tambem preso na esquadra o lavrador Manuel Refugo, a quem se attribue participação no crime. Parece, entretanto, que a imputação é carecida de fundamento, pois nenhuma das testimunhas o confirma.

ARREPENDIMENTO

A investida do chefe do governo contra a magistratura na questão da syndicancia ao tribunal judicial do Porto em que foi julgado o grande poeta Guerra Junqueiro, deu, como não podia deixar de ser, no que vae dar a questão academica: na fuga do governo ás suas responsabilidades, na reviravolta das suas opiniões, no desmentido dos seus actos, no arrependimento das suass culpas.

Mandara inquerir, preparando-se para tirar, a seu modo, dos magistrados que presidiram á audiencia, o desforço illegal que entendia dever tirar. A magistratura, porem, ferida pela intervenção ou fiscalisação do governo nos seus actos, preparava um protesto solemne, que daria de si.

Tanto bastou para o sr. João Franco fugir por esta porta:

Lisboa, 16, á 1 e 50 da tarde.
Urgentissimo
Governador civil do Porto.

Vendo nos jornaes a affirmação de que o governo determinou uma syndicancia aos actos do juiz ou juizes que intervieram no recente julgamento de Guerra Junqueiro, e sendo inteiramente falso que o governo ou qualquer dos seus membros haja sequer fallado ou pensado em syndicancia, peço a v. ex.ª faça sem demora desmentir tal falsidade e com a maxima publicidade que lhe for possivel.

(a) *João Franco.*

E' tardio, o arrependimento, mas vem a tempo de evitar o temido protesto.

Ninguem dirá que o sr. João Franco não é um homem fino...

Aos nossos subscriptores

Por vezes, d'este logar, nos temos dirigido aos cavalheiros que nos honram com a sua assignatura rogando a graça de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes são enviados por intermedio do correio. A muitos devemos a amabilidade da sua prompta acquiescencia, e para esses vae n'esta ligeira nota a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Outros ha, porém, que, por motivos que sabemos respeitar, não teem podido attender aquella solicitação. A esses, pois, nos dirigimos e de novo a fazemos na convicção de que, scientes das contrariedades e despezas que a repetição da remessa dos recibos nos acarreta, decerto procurarão evital-a no futuro.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade foi ha pouco registada a remessa de recibos para: Almada, Amares, Cuba Espinho, Lagôa, Oliveira do Bairro, Porto, Portalegre, e Vouzella.

A todos os cavalheiros a quem são dirigidos esperamos dever a fineza que pedimos, e para todos vae desde já a nossa mais sincera gratidão.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 17*—Desencadeia-se sobre a costa uma temivel tempestade, cahindo em Espinho uma faisca sobre o predio de Manuel Rodrigues Mieiro, onde estavam 20 pessoas, que por milagre escaparam.

Dia 18—Varre a cidade e os campos uma nortada furiosa, que derruba arvores, muros e algumas velhas pontes em estradas do districto.

Dia 19 — Consegue realisar a desejada sessão extraordinaria, pois que finalmente cumpriu as prescripções legaes, o «ex-melhor-peior-presidente».

Como é a ultima, dão-se n'ella peripecias burlescas com os furores do homem contra a sua deposição, e no fim, pela intervenção de um seu socio na direcção do «Club-dos-gallitos» leva esta sympathica agremiação a elaborar um protesto contra a dissolução da camara, protesto que a assembléa geral da mesma agremiação invalida e repupudia, dando plena satisfação ao sr. governador civil.

Com a «Associação-dos-bateleiros» e outras quiz o homem fazer o mesmo, mas nenhuma d'ellas se prestou ao ridiculo papel. Muito lhe custou a morrer.

Tricanas e estudantes.—As tricaninhas de Coimbra matam a saudade pelos rapazes cantando d'isto:

Os policias de Lisboa
já entraram nos Geraes.
Isto é que é uma bernarda!
Nem no tempo dos Cabraes!

O' sr. capitão Dias,
ó sr. Dias Herodes,
não me prenda o meu amor
senão corto-lhe os bigodes!

Como estamos em maré de adhesões, e por cá ha tambem amarguras a carpir, offerecemos aos lindos olhos que choram estas lagrimas... d'agua doce:

O' tu que vês sem receio
furado o grau de doutor,
toma capello em meu seio,
na faculdade do Amor!

E' mais facil conquistar
um coração a preceito,
que a formatura em direito
com o Franco a governar.

O Franco não quer o indulto,
o Franco não dá perdão.
Quem diz Franco, diz tumulto,
diz temporal, diz trovão.

De velho creou bolor
o tal foro de direito;
o foro do meu amor
só tem prisões no meu peito.

Um caso grave. — Conforme se vê na carta do nosso correspondente d'Agueda, alguns sacerdotes estão indignados com o que se diz n'uma carta de Lisboa (?) para um papelão que ahi vive.

O nosso correspondente chama para esse facto anormal (um padre dizer mal de si mesmo) a esclarecida attenção do sr. Bispo-conde, e nós, da nossa parte, tambem tomamos a liberdade de recommendar com o maior interesse esse bello *padre* a s. ex.ª revd.ma, esperando que, d'esta vez, não se deixem as suas virtudes sem premio para não sermos arrastados á descrença religiosa.

Bem sabe s. ex.ª revd.ma que não fallamos por má vontade que tenhamos ao homem, que não sabe sustentar a nobreza da sua elevada missão. E' simplesmente—o que é muito—por vêrmos a nossa crença abatida cada vez mais até por aquelles que foram encarregados de a sustentar e até elevar.

As coisas religiosas por esse mundo fóra não vão bem.

E' vêr o que se passa na Hespanha e na França, para não irmos mais longe; e mesmo entre nós o que tem havido.

Um padre de mau caracter causa grande prejuizo á classe a que pertence, e porisso mesmo achamos indispensavel que o illustre prelado mande chamar esse *padre* á sua presença, e depois de o ouvir e mais a quem por elle disser a verdade toda, lhe applique rigoroso correctivo.

Perdoar-lhe mais esta vez, será generosidade que elle não percebe e da qual abusará em pouco tempo. Acima de tudo o respeito á lei, e principalmente á lei da Egreja.

Icerya. — Esta cochonilha manifestou-se com alguma intensidade n'umas arvores fructiferas de um quintal da rua de Santo Antonio d'esta cidade e em duas propriedades da antiga villa d'Eixo. As mimosas do adro da egreja parochial d'esta freguezia e as que ha junto á Ponte-da-Rata, estão tambem atacadas por este insecto.

N'um pomar de laranjeiras de Recardães, Agueda, appareceram já alguns d'estes perniciosos inimigos de varias especies de plantas.

Sabemos que o zeloso agronomo do nosso districto e nosso amigo, sr. Albano Lobo, com o fim de evitar maior e mais desastrosa propagação d'essa praga, trata de obter casaes de *vedalias*, insectos que devoram aquelles até á completa extincção do fôco onde forem lançados.

Illuminação publica.—Agora que a camara fez importantes modificações no serviço de illuminação publica da cidade, lembramos a conveniencia de mandar collocar, provisoriamente, n'outro ponto, o candieiro que foi retirado do predio em demolição na Praça do-commercio, cuja falta é bastante notada n'aquelle ponto.

Tambem na rua do Espiritosanto se nota a falta do que foi retirado em fevereiro dos velhos predios alli demolidos, e que póde tambem ser provisoriamente collocado em ponto proximo.

Em torno do districto.—A maré sôbe. Aos republicanos feitos no districto pelos processos dos serventuarios do sr. José Luciano, de que aqui já démos conta, como são os d'Anadia, Espinho e Agueda, vieram juntar-se os produzidos agora pelos mesmos em Ovar, Ilhavo, Sever, Estarreja, Mogofores, Sangalhos, Paiva, Cambra, etc., etc.

Seja tudo por amor da «virtude-triumphante».

As juntas de parochia de Avanca, Pardilhó, Bunheiro e Loureiro representaram pedindo para terem paragem no apeadeiro de Avanca todos os comboyos ascendentes e descendentes e para alli haver despachos de mercadorias e bagagens.

Parece que grassa em alguns logares da Feira a febre aphtosa, estando bastantes animaes atacados com tal molestia.

Principiaram já os trabalhos de abertura da avenida que ha-de ligar a estrada municipal de Mogofores a Tamengos com os parques e jardins das thermas da Curia.

Novo titular.—Foi agraciado com o titulo de visconde de Salreu o opulento e benemerito capitalista d'aquella freguezia, sr. Domingos da Silva, que, como referimos em tempo, dotou a terra da sua naturalidade com um sumptuoso edificio para as escolas officiaes.

E' o reconhecimento dos importantes e valiosos serviços que o sr. Silva prestou áquella importante povoação, serviços de altissimo valor, que se impõem á consideração de todos. Folgamos e felicitamos o novo titular, cuja generosidade e grandeza d'alma tantos beneficios tem prodigalisado em favor dos que carecem.

Nomeação.—Foi nomeado inspector superior da companhia de seguros *Portugal-previdente*, de Lisboa, o sr. dr. Alexandre Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque, habil advogado em Estarreja.

A proposito realisou s. ex.ª, ha dias, uma conferencia no salão do *Recreio-artistico*, d'esta cidade, demonstrando as vantagens offerecidas pela companhia.

«Recreio-artistico».—Recebemos um exemplar do relatorio e contas d'esta florescente associação, relativo á gerencia de 1906. Demonstra esse documento que o *Recreio* continua a gosar vida prospera, accusando um saldo de 1:348$735 reis, satisfeitos todos os seus encargos.

Exposição pedagogica.—A' exposição pedagogica iniciada pelo nosso velho amigo, sr. Bento José da Costa, illustrado sub-inspector primario em Gaya, e que por largos annos aqui exerceu com criterio e rectidão o mesmo cargo, adheriram mais de 150 professores, que reuniram já no edificio das escolas parochiaes para tratarem dos preliminares d'aquelle certamen, que será brilhante, a avaliar pelas adhesões recebidas.

São reconhecidas as vantagens d'estas exposições, que a nosso vêr deviam vulgarisar-se e effectuar-se por cá tambem.

O sr. Bento José da Costa é um benemerito da instrucção, e como tal merece os louvores geraes. Como nenhum outro funccionario da sua classe s. ex.ª tem sabido levantar a toda a altura o ensino primario no paiz, que tanto lhe deve porisso.

D'aqui o felicitamos de novo, desejando vêr coroados do melhor exito os seus esforços.

Assassinato. — O lavrador de S. Bernardo, Antonio Nunes Carlos, solteiro, encontrou-se n'uma taberna d'alli com Antonio da Clara, casado, do Val Diogo da Oliveirinha, e altercaram. Era noite quando sahiram, e o Carlos fêl-o primeiro, esperando na rua o da Clara. Alli travaram-se de novo de razões, e aquelle vibrou uma facada n'este, produzindo-lhe a morte, pois a faca lhe varou as entranhas, cahindo a victima fulminada no meio do caminho.

O criminoso evadiu-se apoz o crime, mas está já preso. O crime causou alli sensação.

As auctoridades procedem.

Inspecção.—Como dissémos, esteve aqui o sr. Adolpho Pimentel, inspector da «Caixa-economica-portugueza», examinando o serviço da mesma a cargo do nosso amigo e digno official, sr. Viriato Ferreira de Lima e Sousa. Segundo nos consta, s. ex.ª achou todo o servico em muito boa ordem, retirando satisfeito, o que nos é grato noticiar, dando-lhe parabens.

Nova phylarmonica.—E' certo estar organisada aqui a «Musica-nova», que passa a denominar-se *Nova união*, sob a regencia d'um habil musico, e que fará a sua estreia na festa da *Hora*, na egreja da Apresentação, que se realisa a 9 de maio proximo. Os ensaios teem logar no edificio da antiga «Fabrica do Cojo», sendo muito concorridos de *amantes* da Beira-mar.

Nova litteraria.—O nosso estimavel amigo e distincto collaborador litterario e poeta, sr. Antonio Corrêa d'Oliveira, acaba de dar á estampa um brilhantissimo poema, sob o titulo de «Tentações de Sam Frei Gil», a que em breve nos referiremos.

Cheia. — Em consequencia das ultimas chuvas augmentou consideravelmente o volume das aguas dos rios Vouga e Agueda, que por seu turno vieram engrossar a ria com grande cheia, que alagou os campos marginaes.

Um infeliz.—Falleceu no sabbado ultimo, no populoso bairro da Beira-mar, o infeliz Jorge da Loura, bem conhecido aqui.

Esmolava pela cidade, e principalmente por debaixo dos Balcões, apesar da prohibição da policia, a par do irmão João dos Patos, a quem davam fortes ataques de gota.

Syndicancia. — Está-se procedendo, no commissariado de policia civil d'este districto, a um exame dos actos praticados alli por varios empregados menores, sobre os quaes se diz que recáe a responsabilidade de algumas irregularidades. Alguns estão já licenceados e outros demittidos.

José Gaivotinha.—Falleceu em Ilhavo este conhecido e velho maritimo, d'alli, que por muitos annos foi serviçal da casa commercial da viuva Barbosa & filhos, d'esta cidade e mais tarde empregado da «Fabrica da Vista-alegre, que o estava subsidiando. Era um caracter bom, honrado e jovial, e um typo muito popular e estimado por todos que o conheciam.

Novo horario.—Sabemos já que o novo horario dos comboios da Companhia-real começará a vigorar de 15 de maio em deante.

Taxas postaes.—As taxas da presente semana para a emissão e conversão dos vales postaes internacionaes: franco, 183; marco, 226 reis; dollar, 1$050; peseta, 180; coroa, 192; sterlino, 15 13|16.

Custodio Pessa
Medico
ESTRADA DE ESGUEIRA

Consultas das 9 ás 10 da manhã
Chamadas a toda a hora

EXCEPÇÕES

O movimento academico teve, desde o seu inicio, a grande virtude de interessar muita gente. A attitude decidida e ordeira dos rapazes levou á sua causa a sympathia quasi unanime da opinião. As adhesões patentearam-se logo em grande numero, e não houve escola secundaria que negasse o seu apoio ao generoso pensamento das reformas.

De Aveiro foi tambem uma promessa. Quando, porem, se tentou realisal-a, surgiram as difficuldades. O pavor apossou-se dos mais fracos, e na fileira dos restantes começaram as deserções. Como luctar assim?

O nome de José Estevam, tanta vez evocado a proposito de tudo, esqueceu d'esta aos «liberaes». O facho luminoso que se irradia do seu busto em bronze, aquelle raio de luz que lhe aureola a fronte como symbolo de amor e liberdade, apagou-se n'um momento. Os «liberaes» então, ás escuras, poseram de banda a idêa de liberdade e vieram á rua oppor o direito da força contra a força do direito.

A rapaziada ensarilhou armas e entregou-se. Que havia ella de fazer? O fim do anno vinha proximo, e lá estaria o gladio vingador.

Pois que! Para que servem as grandes barbas e as grandes orelhas se não para soffocar as grandes revoluções?...

Os petizes tiveram medo, e o lyceu de Aveiro fez a excepção.

Andaram bem. D'esta vez a absolvição final envolve tudo. Ou o sr. João Franco não tivesse a valeidade de suppor que inoculara um pouco de sentimento humano onde ha apenas o instincto ruim.

Crême Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Crême Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou nas contrafacções.

A lei de imprensa

Termo do discurso do sr. conselheiro José de Alpoim:

Jacobinismo—A onda cresce!—El-rei D. Luiz—Hoje—Os homens publicos.

Vae terminar. Não pode mais. Disse o que lhe cumpria, sem arranques partidarios nem odios politicos ou pessoaes. Não cabem na sua alma. Quer a imprensa responsavel, o que não exclue que seja absolutamente livre. Esta foi a doutrina em que se embalou a sua mocidade, pelas palavras e pelos espiritos dos grandes combates do partido progressista quando traduziam o amor apaixonado, e quasi frenetico, das idéas democraticas alliançadas á tradição monarchia.

Serão as suas idêas capitulaladas de radicalismo demagogico? E' possivel, senão certo. Conhece as coisas e os homens do seu tempo, e mais uma vez os seus labios murmuraram tristemente:—«os fados hão de cumprir-se!» Aquelles que o acharem revolucionario e o apontam á execração realista são os proprios que, com os seus rancores, os seus interesses, as suas cegueiras, ergueram essa onda enorme de descontentamentos e desilusões que vem crescendo, engrossando, desde largos annos e, n'estes ultimas tempos, em proporções taes que só segos lhe não veem a violencia esmagadora ou surdos não ouvem os ruidos percursores da tempestade. São aquelles aduladores de todos os tempos, maus e sinistros mendigos e conselheiros de favores e resistencias, que abalam de junto dos thronos ao primeiro rebate do infortunio. A historia ferreta-os: a histotoria marca-os! Foi com pavor que ouviu dizer, alli, n'aquella casa, que alguns dos principios retrogados da lei, taes como o desaparecimento do juiz e o chamado *gabinete negro* eram devidos á necessidade de defender o chefe do estado, as instituições. Extremeceu perante essas palavras! Não se defendem as instituições, monarchias ou republicas, por processos que vão contra a corrente dommadora da sciencia e da liberdade. Alheiam-se do povo: convertem-se em anomalia: assombram pela violencia ou perecem quasi d'inanição; esquecidas em breve como essas monarchias ou ducadas da velha Italia, desapparecidas ha tão poucos annos e olvidadas já pela geração presente. As instituições, sejam quaes forem, teem de se irmanar com o cerebro e o coração d'um povo. Fortificam se pelo amor: não se radicam pela violencia. Se são monarchias, podem-n'as conservar os soldados—só por algum tempo! mas são monarchias sem monarchicos. O mesmo succede com as republicas. «Ganhae primeiro os nossos corações: tereis depois o nosso braço e a nossa bolsa.» Assim dizia ao seu rei um cidadão da livre Inglaterra. Exclamando «a Duma é morta, mas viva a Duma!» o actual primeiro ministro do nobre e magnimo Eduardo VII, fez um grande serviço ao throno do seu monarcha, mostrando-o solidario com as apirações liberaes d'um povo opprimido. O imperador da Allemanha ganhou agora uma batalha politica: o seu chanceller annunciou logo—logo!—que ella coincidiria com novas reformas sociaes e com o alargamento de liberdades politicas.

Não temos, entre nós, um exemplo frisante? Quando morreu el-rei D. Luiz, houve uma tal manifestação de magoa no paiz inteiro, tão espontanea e tão sincera que commoveu os proprios extrangeiros. Porque? Porque o seu reinado fôra de tolerancia, de liberdade. Esse rei educa-se no convivio dos generaes e dos estadista que, defende a Liberdade, haviam dado o throno a sua mãe. Brincara nos joelhos de verdadeiros liberaes, de fidalgos do paço que se haviam batido nas linhas do Porto ou nos combates da Terceira. Apprendera talvez a soletrar letra de mão nos escriptos do punho do imperador, n'aquelles que supprimiam as instituições do antigo regimen. No seu reinado, implantou-se o republica em França, cujo leite espiritual e moral nós tão soffregamente bebêmos. Implantou-se a republica em Hespanha, nossa visinha e irmã de raça. Pois a tolerante, a generosa, a liberal monarchia portugueza não soffreu e não temeu!

Morre aquelle soberano. Passa a politica portugueza o vento sinistro da chamada politica do engrandecimento do poder real, apregoada pelos homens publicos que, com ella, só se queriam engrandecer a si. A imprensa perdeu a antiga liberdade: surgiram as leis de excepção: dissolvem-se os parlamentos: proclamam-se dictaduras. E as perseguições da imprensa e todas essas medidas violentas, avolumam a maré das resistencias os descontentamentos, e produzem-se factos tão graves que eu pergunto á camara; —«fizeram algum bem ao throno essas providencias de repressão, e de defeza em nome das instituições? Ha pela monarchia o mesmo amor, a mesma fé, d'outr'ora?» Compare-se o tempo d'hoje com a situação politica que nos legaram os grandes estadistas no ultimo reinado! Não se attente só para Lisboa: vá-se até aos recantos mais obscuros da provincia, alli onde a fé monarchica se confundia quasi com a tradicção religiosa. E' hoje aquillo que era hontem? Cada dia que passa, de ha annos para cá, sobretudo de ha mezes a esta parte é um engrossar da onda!... Tamanho, que ali, n'aquella casa, antehontem, no seu discurso, o sr. Teixeira de Vasconcellos apresentava como um verdadeiro perigo o movimento crescente, incontestavel, dominador, das forças republicanas.

Quando este governo subiu ao poder, houve uma intercadencia de esperanças. Durou pouco! E um dos maiores males para as instituições foi o desfazer-se mais uma illusão de que se tentaria sinceramente uma reconciliação profunda e honesta entre os governos da monarchia e as exigencias da opinião publica, tão profundamente descontente. Esta lei d'imprensa foi um sinistro acontecimento, porque, exactamente no que ella tem de mais violento, disse-se que foi para defender as instituições. Não as defenderá, porque a experiencia mostra que, quando a imprensa é perseguida, surgem conflictos e prepotencias, mas a imprensa prosegue e triumpha. Encontra, para se defender, sarcasmos, ironias, processos novos de combate. E os regimens cahem e ella fica. Um grande orador da antiguidade em lucta com um oppressor do povo bradava:—«Arranca esta lingua: e, ainda que na bocca me não reste senão um sopro, a minha alma livre encontrará sempre sons para combater a tua vontade tyrannica!» A imprensa póde dizer de si o mesmo. Emquanto houver um cerebro que pense, uns dedos que se movam e uns pedacinhos humildes de chumbo, todos os esforços serão vãos para a dominar. Serão esteris, e serão odiosos. Por isso, a elle, orador, doe-lhe, como liberal e como monarchico, a obra inhabil e rancorosa de consubstanciar a defeza das instituições, do chefe do estado, com a perseguição á imprensa, essa força indomavel sem cuja liberdade não existe, nos povos, a liberdade.

Hoje, dil-o ao governo, o grande esforço dos homens publicos amantes da monarchia, não deve vêr tornal-a sómente uma supremacia de partidos: deve ser o tornal-a uma supremacia nacional. E esta não existirá emquanto as facções não deixarem de usar da monarchia para instrumento dos seus designios e não abandonarem essas velhas armas de arbitrio e cumpressão que só tem servido para perder as instituições que as usam. Eis o que elle pensa. Não sabe se as suas palavras irão mais longe que o ambito do recinto em que fala. Se fôrem, talvez ellas não sôem bem ou sejam torcidas e mal interpretadas. Quem importa isso? Elle, orador, diz como o personagem da *Antigone*, na tragedia de Sophocles—«Aquelle que para a grandeza do estado não defende os melhores principios e deixa que o medo lhe amarre a lingua, é um mau homem: e eu despreso aquelle que prefere um amigo á sua patria».

Sob os cyprestes

Falleu no sabbado ultimo, de manhã, na sua casa de Salreu, a sr.ª D. Maria Augusta de Castro, irmã dos srs. conselheiros José e Augusto de Castro, e mãe do actual administrador de aquelle concelho, sr José Luciano de Castro Pires Cortereal.

A illustre extincta era viuva do dr. Domingos Pires, que foi juiz em Vizeu, e era uma senhora dos melhores dotes de espirito e de coração. Paz á sua alma e pesames a todos os seus.

Ao cabo de porfiada lucta contra o mal de que vinha soffrendo, a tuberculose, falleceu aqui, ante-hontem, a sr.ª D. Maria Ernestina da Cunha Pereira, irmã mais nova do sr. Antonio da Cunha Pereira, digno agente do Banco de Portugal e proprietario n'esta cidade.

Nova ainda, pois completara ha dias 27 annos, cêdo deixou a vida, que parecia sorrir-lhe, pois nem fortuna lhe faltava para gosar.

Seu pae fora um considerado commerciante d'esta praça, que, deixando bens, legou tambem aos seus um nome honrado.

A desditosa senhora possuia uma educação primorosa, e alliava á graça e belleza naturaes a formosura do coração.

O seu funeral realisou-se hontem á noite, sendo muito concorrido, e foram depostas sobre o feretro 6 formosissimas corôas.

A toda a familia dorida, a expressão sincera do nosso pezar.

VENTOINHA

«A mulher é cata-vento»... Diz a cantiga, mas não é assim. Rima, mas não é verdade. Cata-vento é o chefe da situação, que ainda em dezembro de 905 apregoava alto:

«O governo appelou para o encerramento. Sumiu-se para apparecer o rei!»

E agora? A ventoinha appelou egualmente para o encerramento. Quem apparece é o governo?

Ninguem as calça...

Informação estrangeira

As gréves.—O mal que n'este momento ataca de preferencia a humanidade e os governos são a *grippe*... e a *gréve*. A's costureiras de Berlim, que fizeram *parede*, seguiram-se os alfaiates, que pozeram tambem de lado a thesoura e a agulha para reclamarem concessões especiaes. Em França, a epidemia propagou-se e, segundo todos os calculos, deve entrar em maio proximo no seu periodo agudo.

Parece que os syndicatos operarios se preparam para assignalar

o dia 1.º de maio com um movimento que dê nas vistas. O *clou* d'essa manifestação será a *gréve* da alimentação. Isto é, padeiros, carniceiros, merceeiros, etc., etc., fecharão com rancor os seus estabelecimentos, em nome da solidariedade humana!

Os desgraçados que gemem nos hospitaes, as creanças que precisam de ser alimentadas a *biberon*, os velhos que teem necessidade de um alimento especial para não morrerem á fome, que se governem. A solidariedade humana é um grande principio e acima de tudo os principios. Os grandes pensadores que querem regenerar a humanidade principiam por atacar-lhe... o estomago. E' admiravel e é fecundo. No emtanto os organisadores d'esse movimento terão que comer e que beber, visto como, sendo elles os dirigentes, precisam de possuir a necessaria energia vital para não esmorecerem no combate.

Vá, que a gréve dos nossos estudantes, segundo o alto entendimento do sr. João Franco, só os prejudica a elles.

Esta dos operarios de Paris contende com toda a gente.

Os cães-policias.—Os apaches e os anarchistas ficaram aterrados com a noticia dos cães-policias que filam os criminosos pelo cachaço não os largando mais.

O jornal a *Anarchia*, que se publica em Paris, insere um artigo firmado pelo cidadão «Liberdade», que termina assim:

«Companheiros libertarios e apaches, acautellae-vos: quando virdes os taes cães, atirae sobre elles de maneira a segural-os.»

Os jornaes, commentando este grito de terror, dizem que se os apaches condemnam a medida de Mr. Lepine, é porque ella é excellente. E deve ser. Um cão de fila, bem ensinado, atira-se com uma rapidez tal, que quando os criminosos desfecharem já estarão agarrados e bem agarrados.

A imprensa franceza é de opinião que o auxilio dos molossos será efficacissimo, e que os apaches d'esta vez apanham uma cresta formidavel.

A mulher e o Vaticano. — Um periodico italiano diz constar-lhe que no Vaticano ha um grupo de cardeaes que abertamente patrocinam a causa da mulher italiana nas suas reclamações a proposito do direito de voto. Suas eminencias julgam que a emancipação politica da mulher póde ser utilissima á Egreja. Sendo ella essencialmente religiosa, uma vez lançada na politica daria, sem duvida, o seu voto aos candidatos catholicos, e influiria mesmo para que os maridos votassem tambem n'elles. Parece, porém, que Pio X é contrario ao *feminismo* cardinalicio, e que projecta dirigir ás damas italianas uma carta pastoral aconselhando-as a permanecerem no seu papel social, alheiando-se por completo de tudo quanto não se harmonise com a funcção especial que a natureza lhe attribuiu.

O Summo-pontifice é de parecer que a mulher deve viver na serena atmosphera do lar domestico, cuidando apenas da sua casa e da sua familia. Atirada para as agitações da politica, a sua natural delicadeza desapparecerá, deixando de ser a solicita e zelosa educadora para se converter n'um elemento de perturbação.

Realmente, sua santidade tem razão. Em vesperas de eleições, especialmente, andando as mulheres pelos clubs e pelos centros politicos, quem olhará pelos arranjos da casa?... Quem vigiará que o caldinho esteja prompto a horas e quem velará pela harmonia que deve existir no lar domestico?.. Pio X tem carradas de razão, e deve apressar a publicação da sua carta encyclica para contrariar os manejos dos seus cardeaes.

Os hospedes de Eduardo VII.—As pessoas que o rei Eduardo convida para passarem uns dias no seu palacio de Sandrignham, no condado de Norfolk, pesam-se quando entram e quando deixam de ser hospedes da opulenta vivenda real. Este costume é recente, pois data de 1860 pouco mais ou menos.

O peso é cuidadosamente verificado e registado n'um livro especial, com a assignatura dos convivas. N'esse livro acham-se as assignaturas de lord Randolph Churcill, William Gladstone, W. Smith, antigo presidente da camara dos communs, lord Hasttingon depois, duque de Devonshire, lord Salisbury, etc. Figuram tambem no livro as assignaturas de differentes soberanos, sendo a primeira a do imperador Guilherme (1902) e a ultima a do rei Haakon, da Noruega.

Provavelmente s. m. quer saber como se dão no palacio os seus hospedes, e se sáem mais gordos ou mais magros. E a melhor maneira de o saber é averiguar do peso de cada um. Imagine se, pois, a cara com que ficará Eduardo VII se um lord qualquer, pesando á entrada 100 kilos, pesar 80 quando se fôr embora! Com toda a certeza despede... o cosinheiro!

Coisas americanas.—Em Washington existe uma associação que tem por fim promover a cremação dos cadaveres. No intuito de avolumar os seu rabedaes, os directores d'essa sociedade tiveram a phantastica ideia de promover... um grande baile em beneficio do seu cofre!

Esse baile teve um exito completo. N'um grande salão deu-se á perna com toda a vivacidade e comeu-se e atiçou-se-lhe nos liquidos com todo o appetite. Nas paredes liam-se differentes inscripções, destacando-se entre ellas a seguinte:

Os nossos corpos não apodrecerão debaixo da terra.

Para augmentar o furor das danças este pavoroso aviso devia ser delicioso! Mas o mais pittoresco da festa é o discurso do presidente da sociedade.

No intervallo d'uma valsa fez-se uma *quete* entre a assistencia. Contado o dinheiro, o presidente agradeceu a generosidade das damas e dos cavalheiros, rematando assim o seu discurso:

«Esta collecta minhas senhoras e meus senhores, produziu o bastante para se incinerarem pelo menos doze das pessoas presentes a esta festa, e para se adquirirem outras tantas lindas urnas onde as cinzas sejam guardadas».

O orador foi muito applaudido, e os futuros clientes dos fornos crematorios talvez para dissiparem qualquer tristeza que de momento podesse dominal-os, desataram n'um *cak walk* furioso, a que logo se seguiu um tremendo *Washington-post* que é, ao que parece, uma dança levadinha da breca.

Estes americanos têm coisas!...

A fome na China.—A miseria é tamanha em certas povoações chinezas, que as auctoridades reconhecem-se impotentes para evitar os attentados e os excessos commettidos pelos esfomeados. Mais de 500:000 individuos não teem nem pão nem casa. Pelos caminhos cáem, mortos de fome, centenares de desgraçados, cujos cadaveres ficam a apodrecer ao sol. A situação é medonha.

EXEMPLOS

"Aoito dias de vista—mandou-nos o sr. João Franco dizer pelo *Diario do-governo*—pagará a Imprensa portugueza, á ordem e de conta da «Moralidade-trimphante», a multa de 50 até 500$000 pelo exercicio da livre critica aos actos da mesma triumphante senhora e por ella julgada abuso de liberdade do pensamento».

Quanto a nós accusamos recebida a intimação. Se nos resolveremos a pagar ou não, não podemos dizel-o ainda. Depende das circumstancias.

Mas quem, desde logo, á data da publicação do decreto, incorreu nas iras da lei, foi um deputado concentrado e antigo ministro que, em plena reunião das maiorias parlamentares, vibrou a nota do insulto a toda a opposição, que a seu arbitrio compoz e no seu veredictum julgou de *verdadeiros bandidos*!

Foi o primeiro, esse illustre luminar da concentração, a maguar com o epitheto calumnioso os pares e deputados seus collegas, os ministros, o alto funccionalismo do paiz, magistrados, officiaes da armada e do exercito, todos os que não seguem o seu credo politico, todos os que lealmente combatem a obra do governo.

Pois até agora não nos consta que o sabio orador haja sido chamado á responsabilidade criminal, por ordem superior ou por processo instaurado no tribunal competente; antes o proprio sr. João Franco o abraçou e beijou n'um caloroso impulso de enthusiasmo e de approvação á phrase provocadora e affrontosa.

Que modo é esse, pois, de dar cumprimento ou execussão á lei? Com que direito se ha de punir amanhã um jornalista que usou simplesmente da sua faculdade de livre critica aos actos do governo?

Ha de responder-nos a opinião imparcial e justa. O sr. João Franco ou os seus famosos collaboradores no poder, não o farão de certo.

O exemplo vem do alto. Mas não aconselhamos ninguem a seguil-o, que os processos, as multas, a cadeia, o degredo, são n'estes tempos de «moralidade» apenas para os jornalistas.

Archivo do "Campeão,,

O n.º 117 do *Occidente* abre sua primeira pagina com uma linda gravura copia de um quadro de Santo Botticelli: A coroação da Virgem pelos anjos. Nas paginas seguintes publica 5 bellas gravuras da egreja matriz de Villa-do-Conde, ha pouco restaurada e que é um dos melhores monumentos religiosos de Portugal; publica tambem uma interessante vista de Villa-do Conde. Completa a parte illustrada uma vista da casa de Christovam Colombo, em Porto Santo, do convento historico de alto valor.

Collaboração literaria de D. João da Camara, D. Francisco de Noronha, Mgr. Ferreira, G. de Mattos Sequeira, Antonio A. O. Machado, Manuel Roussado, Henriques Junior, etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 réis cada trimestre e assigna-se em todo o tempo.

Está publicado o numero do *Lavrador*, orgão das escolas moveis agricolas Maria Christina, correspondente ao corrente mez de abril.

Insere, como sempre, artigos de interesse palpitante para a lavoura, taes como: Serviços do mez; «os estrumes,» por Pedro Bravo; «Carradas de milho», por Bento Carqueja; «O assucar», por Antonio Batalha Reis; «Os eucalyptos,» por Guilherme C. Trait; As flôres da batata», por Adolpho Frederico Moller; «A enxertia nas vides americanas», por Duarte d'Olveira.

Publicou-se tambem o n.º 4 da importante revista, *Boletim da Assistencia-nacional dos tuberculosos* onde continuam a ser versados os mais importantes problemas que interessam ao estudo da tuberculose, assistencia e hygiene. Eis o summario do presente numero: *Assistencia social*, por Rodrigues Gusmão; *Estudo sobre a alimentação das classes trabalhadoras*, por Pedro Nazareth; *O dispensario Anti-tuberculoso de Lisboa* por Alfredo Luiz Lopes; *O dispensario de Faro* por Alexandre Assis; *Assistencia á primeira infancia*, por Cassiano Neves; *Estatistica da mortalidade por tuberculose pulmonar nas principaes cidades do mundo*; *Analyses e revistas; Chronica.*

Esta revista, cuja callaboração nos numeros já publicados, tem sido tão variada e escolhida, quer nos nomes dos seus collaboradores, quer nos assumptos, promette para os proximos numeros, novos artigos d'alguns dos mais illustres professores, medicos e economistas.

SOMATOSE
Contra a chlarosis

ESTRADAS

Pelo ministerio das obras publicas foram, emfim, mandados para o districto d'Aveiro 8 contos de reis com destino á reparação de estradas.

A divisão foi, porem, de tal modo feita, que precisamente ao concelho d'Aveiro, onde ha maior necessidade de grandes obras, não couberam 10 reis!

E' extraordinario, mas é assim!

O sr. director das obras publicas, aliaz um excellente e estimavel cavalheiro, é um mau repartidor.

E, todavia, bem sabe sua ex.ª que o sol quando nasce é para todos, e que todos devemos participar d'um beneficio, visto que na parcella dos prejuizos não somos dos menos feridos.

A distribuição dos oito contos de reis, feita por sua ex.ª como foi, é uma desegualdade.

Esperamos vêl-a remediada em breve para não sermos forçados a voltar ao assumpto.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 14.

Ao ex.mo sr. Bispo-conde d'Arganil

Tomamos a liberdade de nos dirigirmos com o maior respeito a v. ex.ª revd.ma, afim de pedir por um momento a esclarecida attenção de v. ex.ª para um facto que parece a toda gente sensata muitissimo grave.

Chegou-nos casualmente ás mãos um priodico de má lingua, de caracter verdadeiramente *jacobino*, que dá pelo *pomposo* nome de *Progresso de Aveiro*, cuja redacção é na rua Direita, n.º 107-109, da cidade d'Aveiro

Esse periodico, que é furioso na asneira, traz no seu n.º 335, de 4 do corrente, n'uma carta de Lisboa(?) uma verdadeira troça ás elevadas cerimonias da *Semana santa*, onde se lê, com repugnancia, entre outras aleivosias:

...«Que tambem, valha a verdade, a egreja não dá passo para modificar, este desolante estado de coisas. O seu cerimonial de endoenças é uma gasta, estafada velharia(!), em que a propria obtusidade carregada dos priores e des curas põe a nota clara do anachronismo mais evidente. O encantochão liturgico é sempre o mesmo berrar arrastar e monotono, o mesmo coaxar impertinente de latim rançoso, de cujos ruidos a alma foge como os passarinhos de uma tormenta (!)».

Continuando por aqui fóra, vae fazendo em farrapos toda essa tradição que, de anno a anno vai relembrando aos verdadeiros crentes os martyrios da Paixão. Depois começa a *fazer retratos do padre portuguez*, empregando, entre outros, os seguintes dislates:

...«O padre, o nosso padre, que é todo talhado em latim e em hostias(!), é quem deve aguentar com as responsabilidades de todo este descalabro que vae nas consciencias. Porque isto de ser padre não é bem e simplesmente zurrar cantochão e propagar banalidades do culto n'um pulpito. A coisa é outra como vocês sabem. Pertence ao dominio das almas e dos corações, que não do estomago e das amas...»

E fiquemos por aqui, que já estamos enojados.

Quem será o auctor d'estas banalidades, que servem apenas para arrastar para a descrença aquelles que não tiverem força ou conhecimento sufficientes para se revoltarem contra ellas?!

Não sabemos ao certo; mas o que sabemos é que um pouco mais abaixo, no mesmo n.º d'esse *pamhpleto* vem o seguinte com letra cheia:

MARQUES DE CASTILHO

...«O nosso querido amigo e camarada de redacção, padre José Marques de Castilho etc.»

Senhor Bispo-conde:

Ha um padre que tomou a responsabilidade da publicação d'essa verdadeira troça ás cerimonias da Paixão, por isso que esse padre é redactor do papel. Muito de proposito esperámos que nos chegasse ás mãos o n.º que se publicou a seguir (o 336, de 11 de corrente), a ver se nelle vinha alguma declaração que, embora de *caracter manhoso*, nos fizesse ver que o *padre* José Marques de Castilho repudiava aquella *doutrina*, que tanto briga com a da Egreja. Nada vem, porém; e nem já poderá vir, porque é fóra de tempo.

Em vista de tal procedimento da parte d'esse *padre*, que não é senão no nome, tomamos a liberdade de lembrar a v. ex.ª revd.ma que não o pode deixar ficar d'esta vez sem castigo, como tem succedido tantas outras, como quando foi do scandalo do Hotel-central de Coimbra, e as scenas praticadas por elle na Escola-normal d'Aveiro com a aggravante de serem commettidas no exercicio das suas funcções officiaes e com a auctoridade de *director* d'esse estabelecimento de educação moral.

Senhor Bispo-conde!

A descrença religiosa que lavra entre o povo, já não é pequena; e por isso mesmo parece-nos indispensavel castigar severamente aquelles que, sendo encarregados de oppôr um dique a correntes que arrastam para ella, ainda tentam ajudal-a na impetuosidade.

O *padre* José Marques de Castilho está n'estas condições.

Dizia-nos ha pouco um amigo, que aliás lhe é *affeiçoado*, que «tal padre tem feito mais mal á Religião, com os muitos disparates que tem praticado, do que todos os *jacobinos* juntos; ora se o sr. Bispo-conde o não castiga, peior ainda!...»

Desta vez, porém, esperamos que v. ex.ª revd.ma lhe mandará instaurar processo, como satisfação aos padres dignos e honestos, e muitos são elles, que se acham offendidos pelas doutrinas expandidas pelo papel de que elle é redactor.

Para corpo de dilicto não será preciso mais do que o mencionado n.º 335.

Se v. ex.ª revd.ma ainda perdoar mais uma vez a esse padre, que tanto tem ferido a digna classe sacerdotal, os prejuizos para a egreja accumular-se-hão.

Na qualidade de *professor*, grande tem sido o mal que elle tem commettido com a pratica de actos condemnados, despertando nos seus alumnos a idêa da descrença ou pelo menos arrefecendo n'esses corações juvenis o calor das sãs doutrinas que lhes foram incutidas nos lares das suas familias. Como padre tambem já tem dado *contigente* para a imprensa republicana: que o digam o *Norte*, o *Mundo*, etc.

De maneira que, a ficar mais esta vez a rir-se de tantas e tão graves faltas, poderá julgar-se habilitado a fazer troça de todos e de tudo.

Anadia, 16.

E' certa a sahida d'esta comarca, para a de Ovar, do nosso presado amigo e meritissimo juiz de direito, sr. dr. Ignacio Monteiro.

Indigitam-se para o substituir os srs. drs. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, juiz no Peso da Regoa; Sousa Pinto, juiz na Guarda; e Luiz do Valle, juiz na Covilhã, sendo o mais cotado o primeiro.

Crême Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crême*, o *Pó* e o *Sabão* do **Crême Simon.**

Responsabilidade alheia

Palhaça, 15—4—907.

Ao ex.mo sr. Bispo-conde

Ninguem poderá obrigar sua ex.ª revd.ma o sr. Bispo conde a collar o padre Felix. Sua ex.ª n'este caso é absoluto, podendo, portanto, collar o padre ou deixar de o fazer.

E como ha de sua ex.ª collar o Felix, se elle é accusado de quanto temos referido?

Terá já sua ex.ª na sua diocese um padre assim? Não consta.

No exercicio das suas funcções, ninguem como v. ex.ª tem sabido ser escrupuloso. E' portanto de esperar castigue aquelles que erram e erram por conveniencia, que não por ignorancia.

Ha mais padres e muito dignos que queiram vir para a egreja da Palhaça venham agradar geralmente aqui.

Seja regenerador, progressista ou francaceo, isso pouco importa.

A questão é que venha um padre digno d'esse nome.

E por emquanto é ainda tempo de remediar o mal; assim v. ex.ª revd.ma esteja resolvido a praticar mais um acto de justiça.

Esteja o padre na Palhaça, mas simplesmente despachado pelo sr. João Franco, aquem não importa o que cá vai.

Digne-se v. ex.ª emendar aquelle erro com a justiça que a todos convem.

Manuel de Mello

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(42)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

XVII

Os grandes senhores, os mais ricos, faziam-lhe o effeito de mendigos; comtudo descobriu em breve, sob este aspecto pobre e triste, mundos de idêas, cuja existencia nem sequer suspirava. Adeantou-se a passos largos por essas novas regiões. Em breve conhecia-as tão bem como um parisiense de raça, graças ao faro admiravel com que a natureza o dotára.

Agradava-lhe, depois de ter experimentado os encantos penetrantes e selvagens da vida barbara, experimentar todos os refinados prazeres da mais extrema civilisação; depois de ter caçado os tigres sobre os elephantes com os malaios nos juncaes de Java, parecia lhe picante correr as rapozas, de casaca vermelha, com os membros do parlamento, sobre um cavallo de meio sangue; depois de ter visto á sombra do grande pagode de Bénarès dançar as verdadeiras *bibiaderi* sentadas sobre as pernas entrecruzadas, com vestidos de musselina, sobre uma esteira de juncos perfumados, achava agradavel ver na Opera, com binoculo e luvas amarellas, mademoiselle Taglioni no *Deus e a Bailadeira*; sómente, nos primeiros tempos, contrariava-se bastante por não poder cortar a cabeça dos burguezes que o aborreciam.

A unica cousa a que os seus habitos orientaes se não poderam domar, foi a vêr a sua casa aberta a todos, e ousados piratas penetrarem até aos mais intimos segredos da sua vida, sob o nome de amigos intimos.

Encontrava os seus companheiros de prazer no mundo; pelos theatros e pelos passeios, nenhum, porem, transpozera as portas da sua casa, ou se não deixara de os receber, era em alguma casa alugada para a circumstancia, que elle abandonava immediatamente, com receio de os ver voltar.

A sua vida era dividida em duas partes bem completas: uma toda exterior, corridas, ceias e loucuras de toda a especie; a outra mysteriosa, retirada e profundamente desconhecida.

Observaram a Fortunio, que elle não tinha duqueza nem dansarina, e que essa falta era importante para quem queria ser do tom; elle respondeu que achava umas muito velhas e as outras muito magras. No emtanto, encontraram-n'o no dia seguinte nos *Boufes* com uma dansarina, e no outro dia, na opera, com uma duqueza: a dansarina era gorda e a duqueza era nova, facto duplamente extraordinario.

Fortunio tendo feito esse duplo sacrificio ás conveniencias, retomou o seu modo de vida ordinario, apparecendo e desapparecendo, sem nunca dizer para onde ia ou d'onde vinha.

A curiosidade dos seus camaradas, a principio, fôra excitada ao mais alto grau, depois pouco a pouco acalmou-se e acceitaram Fortunio tal como era.

O amor de Musidora despertára esse desejo de penetrar nos mysterios da sua vida, e fallava-se mais do que nunca das suas extravagancias; comtudo eram forçados a vagas conjecturas unicamente. Ninguem sabia da verdade. O proprio Jorge conhecia de Fortunio apenas o que dizia respeito á sua estada na India.

(*Continua*).

EMPREGADO

UMA importante firma do Porto que quer estabeleeer uma succursal em Aveiro, precisa de um empregado que tenha bastante pratica de ferragens e drogaria para tomar a gerencia da referida succursal.

Carta a Boaventura Fernandes, Avenida Diogo Leite, Villa-nova-de-Gaya.

DECLARAÇÃO

FRANCISCO Marques da Cunha, residente na Roça Rio-do-ouro, (S. Thomé) declara para todos os effeitos que d'esta data em deante não toma a responsabilidade de quaesquer dividas que Olimpia de Freitas Cunha, d'Esgueira, possa contrahir.

Roça Rio-do-ouro, 17 de abril de 1907.

Francisco Marques da Cunha

COLLEGIO MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção--SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS
PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção--SEXO FEMININO
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescençade todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

A's emprezas typographicas e de encadernação.

NAS officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, em Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão. **MARINONI**, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um **Cutello** para papel e cartão.

Uma **Perfuradôra** de braço sobre meza de mogno, de 0m,87.

Uma **Minerva** para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma **Machinilha** de coser livros com colchetes de arame.

Algumas caixas de typo commum, corpo 10 e 12, incluindo renascença; vinhetas, etc.

Garante-se o bom estado de todo o material e o excellente trabalho dos objectos annunciados, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA
Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, fregnezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE INVERNO
A "ELEGANTE,,
ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Ruas de José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

O proprietario d'este moderne estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

LINIMENTO GÉNEAU

40 Annos de Exito

Suppressão do FOGO E DA Queda do Pello

MARCA DE FABRICA

Este precioso **Topico** é o unico que substitue o **Caustico** e cura radicalmente em poucos dias as **manqueiras** novas e antigas, as **Torceduras, Contusões, Tumores e Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas,** etc., etc.

DEPOSITO EM PARIS:
165, Rua Saint-Honoré, 165
e em todas as Pharmacias.

Evitar as imitações baratas cujo emprego é noscivo.

ABERTURA DA ESTAÇÃO
DE
INVERNO

ELITE AVEIRENSE
EDUARDO A. FERREIRA OSORIO
Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,
(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim)=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

DINHEIRO A 7 %

PRECISA SE sobre hypotheca de 2:500$000, para desenvolvimento de um negocio.

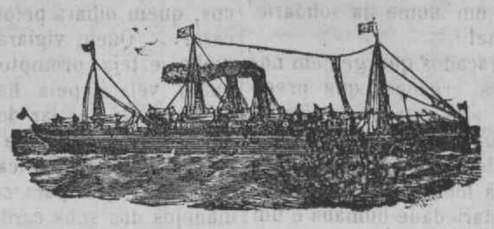
Carta a esta redacção com as iniciaes M. M.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 29 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos Ayres.

THAMES, Em 13 de maio
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 22 de abril
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 30 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 6 de maio
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA	ESCRIPTORIO
Travessa Alvaro Castellões	Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Adresse telegraphico: BOLSIN	Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS
O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade
Exigir o Sello da "Union des Fabricants".
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Modas e confecções

CHAPEUS PARA SENHORAS

ALZIRA Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas que lhe chegou para a epoca de verão, que entra, um sortido explendido de chapeus para senhora, bem como de fazendas enfeites e outros artigos de absoluta necessidade.

Pede, portanto, visitem o seu atelier, onde se confecciona com rapidez e perfeição.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO